Prezados(as),

Considerando as avaliações recebidas da RBEO sobre o artigo (e-mail de 03/07/20 e envio até 02/08/20), seguem abaixo nossas pontuações a cada quesito (destacadas em amarelo), para melhor esclarecimento das revisões realizadas na versão atual. Agradecemos as recomendações e atenção.

Avaliador A:

O título é adequado, ou seja, representa o menor resumo do seu conteúdo? :

Não! a EC não é trazida no título, mas é objetivo do trabalho.

O título foi revisado.

O resumo é adequado, contendo objetivo, método, resultados e conclusão do trabalho? Se for o caso, aponte melhorias a serem realizadas no resumo. :

Sim

O resumo foi revisado tendo em vista reestruturações em partes do artigo.

O tema é atual? Aponte considerações sobre a atualidade do tema:

Sim

Contribuição para a área de conhecimento:

Se bem estruturado, pode trazer importantes contribuições sobre a importância dos "saberes"

O artigo sofreu reestruturações decorrentes de recomendações dos pareceristas.

Considerações a respeito da relevância e consistência teórica:

Possui relevância e consistência esperada de um artigo científico, a não ser pela falta de "entrelaçamento dos fios" discussão paradigmática/saberes e EC.

Na reestruturação realizada, buscamos um maior entrelaçamento na discussão paradigmática/saberes e EC.

Qualidade de redação e organização do texto (clareza, concisão, objetividade, estrutura formal):

O texto carece de uma criteriosa revisão da língua portuguesa.

Revisão realizada.

Considerações a respeito da revisão da literatura:

O artigo traz o debate onto-epistêmico sobre como o paradigma dominante - positivista nega os saberes não tradicionais da ciência. A transição entre os assuntos, tal como na introdução, da transição paradigmática da sociedade até as novas exigências dos trabalhadores e, consequentemente a temática do artigo, a Educação Corporativa é feita de maneira ‘suave’ e sem ‘solavancos’. Entretanto os tópicos transitórios entre a discussão paradigmática dos saberes e a EC não possuem essa mesma ‘suavidade’ (explico melhor a seguir...) Cabe salientar que Filosofia é reconhecida por nós, acadêmicos, como gatekeeper dos espaços da racionalidade. Contudo esta não é quem exclusivamente “carimba” as condições de conhecimento de outras tradições, especialmente a ciência. Importa lembrar que as propriedades do que é ciência têm sido históricas e acompanham os pressupostos socioculturais e econômicos vigentes. Como sabemos (e Kuhn não nos deixa esquecer) paradigmas são paradigmas, entram em crise e são superados por outros. O que eu quero dizer com isso, e coadunando com a proposta do artigo, é que não seria a normatividade que vai determinar o que é e o que não é ciência, mas sim postura crítica e sensata para problemas atuais, além da elaboração de outras compreensões sobre o que era atual, mas que ficou para trás depois da análise criteriosa e não emocional, mas sim racional do fenômeno em estudo. A partir dessa compreensão, Gaston Bachelard vai nos dizer que o verdadeiro espírito científico é aquele que se preocupa com a formulação do problema e não aceita a formulação de modo instantâneo. “Para o espírito científico todo conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído. (BACHELARD, 1996, p. 18). Dito isso, entendo a preocupação que o artigo traz em justificar o que pode ser válido cientificamente e o que pode ser senso comum, mas cabe a reflexão sobre o ponto em que este se torna aquele a partir da criação de uma problemática construída de forma crítica e racional. Agregado a isto, o campo da pesquisa e o respaldo da área podem contribuir para o que era senso comum se torne de interesse científico. Logo, pesquisas quanti-qualitativas são complementares da compreensão de um dado fenômeno social, e não rivais.

Na reestruturação realizada, buscamos organizar melhor a transição entre a discussão paradigmática dos saberes e a EC e revisão e/ou subtração de tópicos “Paradigmas da pesquisa quantitativa e qualitativa” que não eram essenciais nem apoiavam a discussão.

Considerações sobre os métodos: (apresentação, qualidade, coerência e adequação) :

Ensaio Teórico

Análise e discussão dos resultados: Consistência, articulação teórica e metodológica e interpretação sem especulações ou afirmações não sustentadas teórica ou empiricamente:

Criticamente, percebo que xs autorxs perdem o fôlego quando tratam da EC. O leitor pode pensar que há duas partes (reflexão sobre as controvérsias paradigmáticas e o saber versus EC) que não estão bem ‘tecidas’, pois não há um encaminhamento sobre como se espera que o EC, numa versão focada nos saberes, deve ser reconhecida no seu caráter de científico (se essa for a intenção). Por exemplo, explicar sobre alguns entendimentos na literatura sobre os tipos de conhecimento poderiam contribuir para esse

‘tecer’ do que é aprendizagem. Uma sugestão (em meio a outras tantas soluções para essa inconsistência no trabalho) é de Engeström (1987; 2001) reconhece que existem diversos tipos de aprendizagem: nível I a aprendizagem se refere às respostas imediatas que o aprendiz dá corretamente ao que o ambiente lhe solicita; ii) no nível II a aprendizagem ocorre concomitantemente com a I, entretanto, quem está apreendendo adquire um saber que extrapola as respostas condicionadas, ou seja, esta pessoa sabe dar a resposta correta esperada pelo ambiente mas também tem uma consciência mais profunda. De acordo com o contexto da aprendizagem, xs aprendizes podem se defrontar com uma situação em que os saberes da aprendizagem I e II entram em choque, nesse caso estes podem não saber como agir. Essa situação pode requerer como resposta a reformulação da atividade, devido ao fato de que não é apenas responder corretamente que se espera (se pensarmos na EC), mas sim saber como responder corretamente ao contexto de aprendizagem em que a organização requer solução para um problema. É a partir disso que se dá o nível de aprendizagem III, em que quem aprende questiona e busca um modelo alternativo (racional e crítico) para poder responder ao contexto de incertezas da organização. É neste nível III da aprendizagem que os sujeitos têm a possibilidade construírem novo objeto e conceito para sua atividade coletiva e implementar esse novo objeto e conceito na prática. Nesse tipo III de aprendizagem as ações e ferramentas são próprias dos sujeitos da atividade, ou seja, seus próprios saberes sendo colocados em prática.

Na reestruturação realizada, a discussão sobre EC foi aprofundada e buscamos um maior entrelaçamento na discussão paradigmática/saberes e EC.

Conclusões: Fundamento e coerência relacionados com o(s) objetivo(s), apontamento das contribuições, lacunas e limitações, sugestões para futuras pesquisas:

Tem fundamento e coerência, entretanto é preciso melhorar a discussão sobre o que se espera da EC numa versão compreensiva da importância dos saberes para os fenômenos organizacionais.

Buscamos, na revisão, aprimorar a discussão sobre o que se espera da EC.

------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Avaliador B:

O título é adequado, ou seja, representa o menor resumo do seu conteúdo? :

Não totalmente.

Título revisto.

O resumo é adequado, contendo objetivo, método, resultados e conclusão do trabalho? Se for o caso, aponte melhorias a serem realizadas no resumo. :

Dado que o objetivo central é "apresentar a concepção de educação corporativa como um potencial modelo emergente frente aos dominantes processos de treinamento e desenvolvimento nos espaços organizacionais" sugiro que no título remeta a esta ideia central.

O resumo foi revisado tendo em vista reestruturações em partes do artigo.

O tema é atual? Aponte considerações sobre a atualidade do tema. :

A questão da educação corporativa certamente pode ser considerada atual, dado que diz respeito a uma questão crítica acerca da educação e aprendizagem em espaços organizacionais. O que não foi possível identificar é um tratamento diferenciado em relação ao que já se tem publicado acerca do assunto. Da mesma forma, as controvérsias paradigmáticas são abordadas e discutidas em diversas áreas de conhecimento, inclusive na administração.

Na reestruturação do artigo foi melhor explicitado a diferenciação da abordagem sobre o tema em relação ao que já foi publicado.

Contribuição para a área de conhecimento:

Entendo que o artigo teria potencial de contribuição se aprofundada a discussão na seção: O saber nas organizações: a transição do treinamento à educação corporativa. Esta seção é central no artigo. Não consegui identificar claramente qual a contribuição para área de conhecimento.

Na reestruturação foram também melhor explicitadas as contribuições do artigo nesse tópico específico.

Considerações a respeito da relevância e consistência teórica:

Quanto a consistência teórica, parte do artigo, principalmente nas sessões iniciais revela robustez, está bem desenvolvida e argumentada.

Já para questão de relevância e avanço do conhecimento faço algumas ponderações:

Os autorxs evidenciam a preocupação de realizarem "costuras" ao final de cada seção, revelando cuidados com a tessitura do texto.

Senti falta, dado que utilizam Boaventura Santos como um dos atores centrais, das ideias deste autor acerca da crítica pós-colonial e o pluralismo epistemológico emergente: As Epistemologias do Sul buscam explorar as perspectivas de construção de conhecimentos teóricos e práticos a partir das características singulares das sociedades que foram objetos da colonização, como a brasileira, por exemplo, as quais tradicionalmente são reconhecidas como centros produtores de conhecimentos científicos regionais mas não universais. O desenvolvimento destas epistemologias leva em conta a importância de se contextualizar e se diferenciar os processos históricos e sociais de modo a revelar o conjunto de memórias, tradições e experiências coletivas que foram negligenciadas, abandonadas ou reprimidas pelo projeto colonial eurocêntrico que construiu u projeto de poder a partir da tradição do pensamento iluminista europeu (Souza Santos, 2008). Creio que também auxiliaria na seção das considerações finais.

O outro aspecto diz respeito ao fato que a emergência destas novas epistemologias tem relação direta com o reconhecimento da presença de conhecimentos diversos nas zonas que foram objetos de colonização, como a América Latina. Tais conhecimentos fundados inicialmente em experiências sociais e culturais contextualizadas e peculiares foram revistos ao longo dos séculos por processos híbridos que atualizam o valor da experiência coletiva e individual. Esses saberes que tinham sido rechaçados pelo pensamento colonizador retornam sob novas formas culturais (Santos e Meneses, 2009: 9).

A noção de EC de grandes empresas, principalmente multinacionais, representam as ideias do eixo euro-americano.

Walter Mignolo semiólogo argentino também trata-se de autor que enriqueceria esta discussão ou auxiliaria nas reflexões.

Sugestão de inclusão da crítica pós-colonial, noção de EC em grandes empresas e o pluralismo epistemológico emergente realizada na reestruturação.

Qualidade de redação e organização do texto (clareza, concisão, objetividade, estrutura formal):

O artigo se constitui de boa estrutura formal, correção gramatical e redação clara.

Considerações a respeito da revisão da literatura:

Em relação a revisão de literatura a seção "Paradigmas da pesquisa quantitativa e qualitativa" poderia ser subtraída dado que não parece, a princípio, enriquecer a discussão em foco. Desta forma, ou os autores investem na seção, ou abrem maior espaço para discussões e reflexões mais aprofundadas na sessão: "O saber nas organizações: a transição do treinamento à educação corporativa."

Na reestruturação realizada, buscamos organizar melhor a transição entre a discussão paradigmática dos saberes e a EC e revisão e/ou subtração de tópicos “Paradigmas da pesquisa quantitativa e qualitativa” que não eram essenciais nem apoiavam a discussão e reforçar a parte sobre “o saber nas organizações: a transição do treinamento à educação corporativa."

Considerações sobre os métodos: (apresentação, qualidade, coerência e adequação):

Não se aplica

Análise e discussão dos resultados: Consistência, articulação teórica e metodológica e interpretação sem especulações ou afirmações não sustentadas teórica ou empiricamente:

Não se aplica

Conclusões: Fundamento e coerência relacionados com o(s) objetivo(s), apontamento das contribuições, lacunas e limitações, sugestões para futuras pesquisas:

Gostaria de apresentar alguns pontos para reflexão:

1 - Não sei em que medida pode-se afirmar q "novo graal visando a qualificação e aquisição de competências profissionais dos trabalhadores", dado que a Educação Corporativa e as universidades Corporativas já apresentam histórico de implementação da década passada. A EC começou seu fortalecimento juntamente com a Gestão por Competências na primeira década dos anos 2000. Além de literatura amplamente divulgadas pelos acadêmicos da administração, tais como, Gestão do Conhecimentos e Capital Intelectual fomentarem a sua implementação.

Retirado na reestruturação do artigo.

2 - Se no ano de 2005 já se falava: "A Educação Corporativa atua tanto nas modalidades de educação à distância como presencial. Para as empresas, a principal atração do e-learning é a qualificação dos funcionários em um tempo menor e com custos reduzidos, salientando que a economia de tempo pode chegar a 50%, e de custo a 60%, em relação aos cursos presenciais. (QUARTIERO e CERNY, 2005, p. 37)", no atual contexto de debate acerca de trabalho homeoffice, ensino a distância, não seria de se propor agenda de reflexões? De pesquisa?

Incluída na agenda de pesquisa nas conclusões.

3 - O deslocamento do papel do Estado para o empresariado na direção de projetos educacionais se apresenta com a justificativa da mudança de base técnica do trabalho - substituição do modelo fordista pelo modelo de acumulação flexível -, gerando, segundo o discurso hegemônico, a necessidade de um novo trabalhador, formado de acordo com o ethos da empresa. Não seria de se esperar resposta das empresas com a implementação de ECs?

Incluída na agenda de pesquisa nas conclusões.

4 - Que autores brasileiros poderiam auxiliar a discutir as controvérsias paradigmáticas? Ou latino-americanos?

Incluídos na reestruturação do artigo.